

## RELATÓRIO DE AUDITORIA PROGRAMADA

### 1. ORDEM DE SERVIÇO

N.º 2019/06778

### 2. IDENTIFICAÇÃO

#### 2.1. Objeto

ALMOXARIFADOS/ESTOQUES

#### 2.2. Objetivo

Avaliar os controles internos relacionados à movimentação de itens do estoque e sua conformidade com a legislação e normas vigentes.

#### 2.3. Unidade fiscalizada

Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM)

#### 2.4. Período da realização

06.11.19 a 16.12.19

#### 2.5. Período de abrangência

Janeiro a Setembro de 2019

#### 2.6. Equipe técnica

Péricles dos Santos Brito TC 20.122

Sergio Minoru Satake TC 837

#### 2.7. Procedimentos

- Identificação da Unidade auditada e dos responsáveis pelas informações;

- Demonstração da composição do grupo de contas do Almoxarifado (Contábil) em 30.09.19, avaliação da sua regularidade com base no saldo dos inventários levantados na data de verificação e comparação com o saldo existente em 31.12.18;
- Exame das bases de mensuração, quanto à conformidade com as normas, bem como verificação da contabilização de ajuste de perdas de estoques para os devidos casos;
- Avaliação da segurança do controle interno sobre os almoxarifados, incluindo compras, doações, empréstimos, baixas, validade e segurança do sistema informatizado;
- Realização de diligências à Gerência de Suprimentos e às Unidades internas do HSPM, a fim de avaliar a eficiência do gerenciamento dos estoques:
  - Verificação das condições de segurança, armazenagem e preservação dos materiais em estoque;
  - Verificação da existência de uma adequada segregação e identificação de materiais obsoletos, inservíveis, invendáveis, sucatas, etc;
  - Verificação do controle de vencimentos de materiais e medicamentos perecíveis.
- Verificação da regularidade e suficiência do fornecimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares;
- Avaliação da regularidade e validade do procedimento de inventário dos estoques;
- Realização de levantamento físico em almoxarifado, selecionado por meio de amostragem aleatória simples, para verificar a fidedignidade das informações;
- Verificação do cumprimento das Determinações de Exercícios Anteriores.

## 2.8. Siglas

Sigla	Significado
BP	Balanço Patrimonial
CMM	Consumo Médio Mensal
DAI	Diretoria Administrativa e de Infraestrutura

Sigla	Significado
DM	Decreto Municipal
HSPM	Hospital do Servidor Público Municipal
LBGS	Líder Brasileira em Grupos de Serviços
LM	Lei Municipal
MCASP	Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público
NF	Nota Fiscal
PCASP	Plano de Contas Aplicado ao Setor Público
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
RAF	Relatório Anual de Fiscalização
RF	Registro Funcional
RG	Registro Geral
SFC	Subsecretaria de Fiscalização e Controle
SND	Serviço de Nutrição e Dietética
SFC	Subsecretaria de Fiscalização e Controle
SOF	Sistema Orçamentário-Financeiro
SUPRI	Gerência Técnica de Suprimentos
SUS	Sistema Único de Saúde
TC	Tribunal de Contas

### 3. RESULTADO

#### 3.1. Introdução

Trata o presente de Auditoria Programada, tendo por objetivo avaliar os controles internos relacionados à movimentação de itens dos almoxarifados do Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM).

O HSPM é uma entidade autárquica criada pela LM nº 7.736/72, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. É composto por um Complexo Hospitalar, uma Casa de cuidados paliativos, dois prédios administrativos, localizados no Bairro Aclimação, e cinco ambulatórios descentralizados nos bairros de Santo Amaro, São Miguel, Carrão, Lapa e Tucuruvi que oferecem atendimento ambulatorial nas especialidades de Clínica Médica, Ginecologia, Pediatria, Odontologia e Oftalmologia (apenas no Tucuruvi), além da realização de coletas de exames laboratoriais.

A finalidade precípua do Hospital é a prestação de assistência médica hospitalar e domiciliar, odontológica e farmacêutica aos servidores municipais ativos e inativos, e respectivos dependentes e pensionistas, regidos pelas Leis nº 8.989/79 e nº 9.160/80, da Administração

Direta, das Autarquias Municipais, da Câmara Municipal e do Tribunal de Contas do Município, abrangidos pelo Regime Próprio de Previdência Social.

O HSPM é ainda referência para o atendimento de urgências e emergências na Região Central da Capital, aberto a toda população, sem restrições, mediante convênio com o SUS.

## **3.2. Controle Interno**

### **3.2.1. Gerência Técnica de Suprimentos (SUPRI)**

A Gerência Técnica de Suprimentos (SUPRI) do HSPM, composta pelo Serviço Técnico de Compras, Seção de Controle de Recebimento e Distribuição de Materiais e Seção de Estocagem e Armazenamento, é responsável pelo abastecimento e guarda de todo material necessário à manutenção das atividades da Autarquia.

#### **a) Almoxarifado Central**

O Almoxarifado Central é composto pela Seção de Estocagem e Armazenamento e pela Seção de Controle de Recebimento e Distribuição de Materiais. É responsável pela administração dos estoques de materiais médico-hospitalares do HSPM e está sob administração direta da SUPRI.

#### **b) Demais Almoxarifados**

Além do Almoxarifado Central, HSPM possui mais três almoxarifados descentralizados:

- Farmácia;
- Laboratório;
- Serviço de Nutrição e Dietética (SND);

Além disso, no Almoxarifado Central também são administrados três sub-almoxarifados:

- Engenharia;
- Mecânica;
- Gráfica.

Esses almoxarifados possuem, para cada um deles, um gestor responsável pela requisição, armazenamento, distribuição de seus estoques e controle de validade dos respectivos materiais.

Entretanto, as atividades de aquisição, controle dos estoques mínimos, do consumo médio mensal (CMM), do ponto de reposição e do acompanhamento da execução orçamentária da dotação “30 – material de consumo”, estão sob a responsabilidade da Gerência de Suprimentos, amparadas pelas informações repassadas por esses almoxarifados.

### **3.2.2. Sistema Informatizado**

O software utilizado para o controle dos suprimentos do Hospital é denominado *Assessor Público*, por meio do qual a Origem executa atividades gerenciais de:

- Entrada e saída de materiais;
- Inventários dos Estoques;
- Pontos de Reposição;
- Demonstração de saldos físico-financeiro dos materiais;
- Diversos outros relatórios gerenciais destinados ao controle dos Estoques.

Por outro lado, o sistema utilizado para realizar a contabilização e demonstração da posição contábil dos estoques é o Sistema Orçamentário e Financeiro (SOF).

Assim, a Gerência de Suprimentos realiza as movimentações dos almoxarifados no sistema *Assessor Público* e os envia para que a Contabilidade faça os lançamentos contábeis no *SOF* de forma manual. Não há integração entre os dois sistemas.

Constatamos que devido à não integração dos dois sistemas e por motivos de fluxos de processos internos da Origem, há uma divergência de R\$ 1.143.720,20 entre a Contabilidade e os controles da SUPRI, conforme discorrido no **subitem 3.5.2**.

Os processos internos da Origem relacionados aos recebimentos dos produtos até as liquidações, no setor de Contabilidade, são ineficazes.

Conforme demonstramos no quadro a seguir, conferimos a data de entrada de itens do estoque no *Assessor Público*, em comparação com as respectivas datas de liquidação, e verificamos que existe significativo lapso temporal entre o recebimento do material e a liquidação, o que causa uma distorção nos saldos contábeis demonstrados no Balanço Patrimonial, influenciando até mesmo nos Demonstrativos da PMSP, após a consolidação dos demonstrativos.

Quadro 1 – Lapso temporal entre o recebimento do material e a liquidação.

Nome do Almojarifado	NF nº	Nº da Nota de Empenho	Data da Entrada (Físico-Ass. Público)	Data da Liquidação (Razão)	Valor Total	Lapso Temporal (Dias)
SUPRI (ALMOXARIFADO CENTRAL)	3246	289/2019	24/05/2019	05/07/2019	3.800,00	42
	3468		17/07/2019	02/08/2019	4.180,00	16
	1900	286/2019	06/02/2019	20/02/2019	9.499,50	14
	160197	287/2019	11/02/2019	21/02/2019	5.055,00	10
	164606		16/05/2019	13/06/2019	5.055,00	28
	1129400	297/2019	25/03/2019	03/06/2019	79.500,00	70
	43451	316/2019	12/02/2019	21/02/2019	39.500,00	9
	44985		24/04/2019	04/06/2019	17.380,00	41
	45689		22/05/2019	11/06/2019	22.120,00	20
	508045	2115/2019	18/07/2019	29/07/2019	19.800,00	11
	70647	2129/2019	29/07/2019	13/08/2019	29.100,00	15
299904	2427/2019	30/08/2019	07/10/2019	143.850,00	38	
FARMÁCIA	2239487	298/2019	12/02/2019	11/03/2019	8.035,20	27
	2258841		08/03/2019	04/04/2019	8.035,20	27
	2282893		05/04/2019	20/05/2019	8.035,20	45
	2299116		24/04/2019	04/06/2019	8.035,20	41
	2349672		24/06/2019	11/07/2019	8.035,20	17
	2375317		23/07/2019	07/08/2019	8.035,20	15
	2393580		13/08/2019	06/09/2019	11.517,12	24
	803574	450/19	20/02/2019	18/03/2019	41.275,50	26
	223104	592/2019	22/02/2019	04/04/2019	125.440,00	41
SND	1469	480/2019	13/03/2019	04/04/2019	13.516,80	22
	1156483	756/2019	13/05/2019	10/07/2019	15.360,00	58
	1160807		20/05/2019	10/07/2019	11.008,00	51
	1186797		03/07/2019	19/07/2019	22.784,00	16

Nome do Almojarifado	NF nº	N ° da Nota de Empenho	Data da Entrada (Físico-Ass. Público)	Data da Liquidação (Razão)	Valor Total	Lapso Temporal (Dias)
	1217845		22/08/2019	29/08/2019	33.792,00	7
	1236000		26/09/2019	07/10/2019	22.784,00	11
	3766	1784/2019	04/07/2019	19/07/2019	5.400,00	15
	3793		27/08/2019	16/09/2019	4.320,00	20
	1952074	2797/2019	27/09/2019	09/10/2019	9.976,20	12
LABORATÓRIO	28444	276/2019	18/02/2019	01/03/2019	13.176,00	11
	31255		09/04/2019	20/05/2019	13.176,00	41
	33148		07/05/2019	04/06/2019	10.980,00	28
	34709		04/06/2019	25/06/2019	24.156,00	21
	34701	402/2019	04/06/2019	23/07/2019	100.320,00	49
	9092	536/2019	22/03/2019	31/05/2019	212,16	70
	9303		07/05/2019	11/06/2019	424,32	35

Fonte: SUPRI/SOF – Razão de Liquidação.

Assim, persiste a dificuldade em criar um fluxo para que se resolva essa situação recorrente há vários exercícios, sendo motivo de apontamentos nas auditorias anteriores. Um exemplo da morosidade é a aquisição de material relativa à NF 9092 (setor de laboratório), em que houve um intervalo de 70 dias entre o seu recebimento físico e a liquidação. Em destaque na tabela, os itens com intervalos superiores a 30 dias.

Logo, os controles referentes aos almojarifados são frágeis, no tocante à não integração entre o controle contábil e o controle físico juntamente com os fluxos internos de processos que são morosos e ineficientes, em prejuízo à tempestividade dos registros e das informações contábeis sobre os estoques, que não são fidedignos.

### 3.3. Gerenciamento dos Estoques

Com o objetivo de auxiliar no gerenciamento dos estoques, foi editado pela AHM o documento “DAI – Diretriz 001 Gerência de Suprimentos”, o qual estabelece normas e controles para a aquisição de materiais e serviços, bem como define responsabilidades das Unidades envolvidas no processo, desde a requisição do material/serviço até o pagamento final do produto requisitado.

### 3.3.1. Planejamento de Compras e Fluxo das Atividades

#### a) Entradas: compras, doações e empréstimos

Os gestores dos almoxarifados efetuam e encaminham as requisições à SUPRI que recebe e faz a análise técnica. Caso sejam necessários mais elementos ou alterações, a requisição é devolvida à Unidade requisitante para reavaliação. Estando de acordo, são encaminhadas para a Seção de Compras que verifica o procedimento por meio do qual a aquisição dar-se-á: pregão; ata de registro de preços; dispensa de licitação; inexigibilidade; ou por emergência.

Ressaltamos que, caso haja Ata de Registro de Preços com o mesmo material em outro Órgão, o Hospital utiliza-se dela mediante consulta e aprovação.

O Quadro 2 a seguir apresenta as aquisições de insumos por modalidade de licitação e quantidade de itens até setembro/2019, e o Quadro 3 compara esses dados com as realizadas no exercício anterior.

Quadro 2 – Itens adquiridos em 2019: número de licitações e quantidade de itens por Unidade/Modalidade

Unidade Requisitante	Ata*		Dispensa		Emergencial		Exclusividade		Pregão		Soma	
	Quantidade	Itens	Quantidade	Itens	Quantidade	Itens	Quantidade	Itens	Quantidade	Itens	Quantidade	Itens
Almoxarifado	631	1.001	157	318	33	106	1	1	73	437	895	1.863
Farmácia	350	361	33	35	3	3	0	0	41	42	427	441
SND	12	27	3	3	2	32	0	0	16	86	33	148
Ortopedia	50	453	7	14	10	38	0	0	0	0	67	505
Neurocirurgia	14	50	0	0	3	8	0	0	1	2	18	60
Bucomáximo	11	47	0	0	0	0	0	0	0	0	11	47
Laboratório	0	0	0	0	1	1	0	0	18	98	19	99
Engenharia	2	2	5	6	2	2	22	81	9	23	40	114
Gráfica	2	5	3	10	0	0	0	0	0	0	5	15
Permanente	6	8	6	7	0	0	1	0	7	7	20	22
<b>Total</b>	<b>1.078</b>	<b>1.954</b>	<b>214</b>	<b>393</b>	<b>54</b>	<b>190</b>	<b>24</b>	<b>82</b>	<b>165</b>	<b>695</b>	<b>1.535</b>	<b>3.314</b>

Fonte: Relatório de Gestão HSPM 2019.

\*Envolve Atas Realizadas pela própria Origem e Atas cuja utilização foi autorizada por outro Órgão.

Verificamos que a Autarquia realizou 1.535 licitações, totalizando 3.314 itens de todos os almoxarifados do Hospital, sendo que o Almoxarifado Central (materiais médico-hospitalares) e

a Farmácia (medicamentos) são as áreas que demandaram a maior parte das licitações e o maior número de itens envolvidos: 86,12% e 69,52% (somadas), respectivamente.

Quadro 3 - Comparativo entre os itens adquiridos por licitação e por Unidade em 2018 e 2019

Unidade Requisitante	Ata		Dispensa		Emergencial		Exclusividade		Pregão		Soma		Δ% Σ 18/19
	nº de itens		nº de itens		nº de itens		nº de itens		nº de itens		nº de itens		
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	
Almoxarifado	589	1.001	509	318	248	106	20	1	999	437	2.365	1.863	-21,23
Farmácia	314	361	22	35	0	3	0	0	57	42	393	441	12,21
SND	14	27	19	3	6	32	0	0	354	86	393	148	-62,34
Ortopedia	381	453	11	14	101	38	0	0	53	0	546	505	-7,51
Neurocirurgia	0	50	0	0	2	8	0	0	26	2	28	60	114,29
Bucomaxilo	37	47	0	0	0	0	0	0	0	0	37	47	27,03
Laboratório	1	0	41	0	0	1	0	0	127	98	169	99	-41,42
Engenharia	100	2	97	6	0	2	94	81	376	23	667	114	-82,91
Gasoterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	0	-100,00
Gráfica	0	5	0	10	0	0	0	0	0	0	0	15	-
Permanente	0	8	0	7	0	0	0	0	0	7	0	22	-
<b>Total</b>	<b>1.436</b>	<b>1.954</b>	<b>699</b>	<b>393</b>	<b>357</b>	<b>190</b>	<b>114</b>	<b>82</b>	<b>2.000</b>	<b>695</b>	<b>4.606</b>	<b>3.314</b>	<b>-28,05</b>

Fonte: Gerência SUPRI (2019) / Relatório TC 011403/2018.

Do Quadro 3, verifica-se que a quantidade de itens adquiridos (3.314), considerando todas as modalidades de aquisição, diminuiu 28,05% em 2019, cotejando com 2018. Além disso:

- Houve diminuição de 43,78% nas aquisições por dispensa, 46,78% nas emergenciais e, por fim, decréscimo de 65,25% na quantidade de itens adquiridos por pregão;
- Houve maior utilização de atas de registro de preços em 2019, que apresentou um acréscimo de 36,07%, se comparado com 2018, o que explica os decréscimos nas outras modalidades de aquisição.

Esses fatos demonstram que houve redução das aquisições efetuadas pela Origem sem realização de procedimento licitatório que, em regra, são menos vantajosas à Administração.

Sob a ótica das aquisições de cada almoxarifado, cotejando com as modalidades de licitação, observamos que:

- O Almoxarifado Central teve uma redução de 21,23% no total das aquisições, devido, principalmente, à readequação das cotas de consumo dos materiais do centro cirúrgico e do centro obstétrico, objetivando a diminuição do consumo e das aquisições;
- O SND teve uma diminuição de 62,34% no total de bens adquiridos. Conforme comentado no **subitem 3.5.2.**, o motivo foi em razão da terceirização no fornecimento de itens da alimentação hospitalar para a empresa LBGGS;
- O setor de neurocirurgia adquiriu 114,29% a mais de itens, se comparado a 2018, em razão, principalmente, da aquisição de 50 itens por ata de registro de preço em 2019.

#### **b) Saída de Materiais**

As saídas de materiais são efetuadas mediante requisições efetuadas pelas Unidades consumidoras. Cada Unidade tem um limite a ser solicitado. Se solicitar acima do seu limite, a quantidade excedente deverá ser justificada e avaliada a necessidade para posterior entrega. O processo de requisição é parcialmente eletrônico, porém, em grande parte, ainda é manual, o que o deixa propenso a erros e prejudica os controles.

#### **c) Baixa de Materiais**

Há muitos materiais em estoque no Hospital que já não são utilizados, principalmente os constantes no estoque da Mecânica, uma vez que, segundo o responsável pelo setor, a Origem não dispõe mais de muitos veículos, cujas peças estocadas seriam utilizadas na manutenção dos mesmos (**subitem 3.4.2.**).

Dessa maneira, os procedimentos de inutilização de materiais não são adequados e carecem de um melhor controle, pois há itens que não têm mais utilidade para o Hospital, superavaliando os estoques.

### **3.3.2. Níveis de Estoque Pontos de Reposição e Regularidade no Abastecimento**

O ponto de reposição dos Estoques é a média de consumo anual, porém há de se considerar algum pico de consumo, no caso de uma epidemia, por exemplo. Há um *Relatório de Consumo Anual por Descrição Físico*, que fornece o consumo do mês e o histórico de consumo anual de

cada item. Na maioria dos casos, realiza-se pregão ou registra-se uma ata para todo o exercício.

Na visita *in loco*, realizada em 12.12.19, com base em relatórios da SUPRI e em entrevistas com os gestores, constatamos que os níveis de estoques estão adequados para suprir a demanda do Hospital, bem como não há problemas significativos de reposição de materiais/medicamentos.

No presente exercício, não houve empecilhos orçamentário-financeiros para atender as demandas de aquisições das áreas do HSPM. Ocorre que, por motivos alheios ao Hospital, como licitações desertas, devoluções por má qualidade do produto, preços acima do teto legal, fornecedores com falta de matéria-prima, dentre outros, há entraves pontuais na reposição de itens do estoque, mas que, em geral, podem ser contornados, por exemplo, através de empréstimos, uso de produtos similares, contratações emergenciais, etc.

Ademais, há centenas de itens que constam com saldo zero no sistema *Assessor Público*, porém, parte desse quantitativo sempre estará com saldos zerados, que é o caso de itens do SND, em que as entradas e as saídas ocorrem simultaneamente, no tocante aos produtos perecíveis.

Adicionalmente, há itens zerados que não são mais utilizados, contudo, ainda que seja solicitada a inativação dos insumos por SUPRI, no *Assessor Público* constam como ativos e zerados, denotando falha e ineficiência do sistema.

Para exemplificar, conforme **subitem 3.4.4.**, praticamente todos os materiais constantes dos estoques da Mecânica não possuem mais utilidade para o HSPM e não deveriam mais compor os estoques do Hospital.

### **3.3.3. Validade dos Materiais**

Durante visita aos almoxarifados do HSPM, constatamos, nos testes por amostragem, que as validades dos itens em estoque estão sendo lançadas no sistema, e, na contagem física da amostra selecionada (vide **subitem 3.4.1**), não identificamos, dentre aqueles itens em que esse controle é aplicável, produtos com data de validade vencida.

A Farmácia, o SND e o Laboratório efetuam o controle de validade de todos os itens em estoque via sistema informatizado.

No Almoxarifado Central, devido à grande quantidade de itens registrados, que chegam a mais de 4 mil, está havendo, ano a ano, aumento do controle de validade, cujo índice, atualmente, está em 71% do total estocado.

É importante ressaltar que há itens do Almoxarifado Central, incluindo os sub-almoxarifados, como a Gráfica, por exemplo, em que tal controle não é aplicável, uma vez que se tratam de materiais não perecíveis. Assim, o índice de 100% do total dos insumos do Almoxarifado Central com controle de validade não tem como ser atingido. Entretanto, em que pese estar havendo um esforço da Administração para ampliar esse importante controle sobre os itens de estoque, esse não está sendo utilizado para todos os itens nos quais ele é aplicável.

Dessa maneira, feitas essas considerações, entendemos que a determinação dos Acórdãos dos TC's nº 000837/2012 e nº 001494/2013 – Contas 2011 e 2012, respectivamente, quanto à inclusão de 100% dos insumos no controle de validade, via sistema, ainda não está integralmente atendida.

Ademais, houve registro de baixas (inutilização) de itens do estoque em decorrência do vencimento do prazo de validade, bem como em razão de deficiências dos locais de armazenamento (conforme apontamos no **subitem 3.4.2.**), cujo montante financeiro alcançou R\$ 466.531,69, no período de janeiro a setembro/19, conforme quadro a seguir:

Quadro 4 – Itens de Estoques Baixados por Inutilização

Almoxarifados	Baixas por Inutilização (R\$)
Almoxarifado Central	447.550,94
Laboratório	15.519,72
Engenharia/Manutenção	1.636,56
Farmácia	450,00
SND	1.374,47
<b>Total</b>	<b>466.531,69</b>

Fonte: HSPM - *Relatório de Inutilização de Material*.

### 3.4. Visitas e Testes Realizados

#### 3.4.1. Testes de Existência Física

Realizamos testes de existência física nos almoxarifados e sub-almoxarifados do HSPM. Para determinar o tamanho da amostra e inferência dos resultados ao total dos itens (população), utilizamos planilha de métodos estatísticos, disponibilizada pela Subsecretaria de Fiscalização e Controle (SFC), segundo os seguintes critérios:

- Tipo de variável: qualitativa nominal;
- Tamanho da população: 4.168 (considerando todos os almoxarifados);
- Número de categorias: 2 – “não divergente”; “divergente”;
- Nível de confiança: 95%;
- Resultado esperado: 65% para “não divergente”;
- Margem de erro: 10%;
- Tamanho da amostra: 86 (dentre todos os almoxarifados).

Em seguida, cada item dos estoques do HSPM foi numerado de 1 a 4.168 e 86 deles foram sorteados por meio da função “ALEATÓRIO” do Excel. Nesse procedimento, foram contemplados itens de todos os almoxarifados.

Portanto, nos almoxarifados visitados, ao todo, realizamos a contagem dos 86 (oitenta e seis) itens selecionados aleatoriamente, entre medicamentos e materiais, comparando os saldos registrados no sistema *Assessor Público* com o saldo físico existente.

Quanto aos resultados, dos 86 itens verificados, houve diferenças entre o quantitativo registrado no sistema informatizado e o estoque físico em 22 itens, já consideradas eventuais conciliações que se fizeram necessárias no momento dos trabalhos, em virtude de entradas/saídas ainda não efetivadas no sistema. Os itens que apresentaram divergências estão listados no quadro a seguir:

Quadro 5 – Itens de estoques divergentes entre o sistema informatizado e a contagem física

Número do item	CÓDIGO	ALMOXARIFADO CENTRAL	Unidade	Estoque /Sistema	Contagem Física	Diferença (+/-)
82	202004	LÂMINA PARA BISTURI N° 15	PEÇA	4.122	4.140	+18
107	205034	EQUIPO PARA IRRIGAÇÃO	PEÇA	241	242	-1
357	303063	EMBALAGEM DE POLIPROPILENO SMS 100 X 100 CM	PEÇA	1.190	1.230	+40
372	304007	SERINGA DESCARTÁVEL PARA INSULINA COM AGULHA	PEÇA	23.292	23.972	+680
490	310049	SOLUÇÃO OLEOSA A BASE DE ÁCIDOS GRAXOS	ML	34.300	34.700	+400
553	313034	LUVA PARA PROCEDIMENTO EM VINIL TAM. PEQUENO	PEÇA	76.100	74.200	-1900
584	314066	PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO ADULTO	PEÇA	13.404	13.529	+125
594	314078	PULSEIRA IDENTIFICAÇÃO RISCOS - AMARELA	PEÇA	1.814	1.786	-28
595	314081	LACRE DE SEGURANÇA MOD. CADEADO	PEÇA	2.906	2.903	-3
1044	1601003	CANUDO DE POLIPROPILENO	PEÇA	6.734	7.328	+594
779	805003	SUSPENSÓRIO ESCROTAL PEQUENO	PEÇA	2	3	+1
Número do item	CÓDIGO	GRÁFICA	Unidade	Estoque /Sistema	Contagem Física	Diferença (+/-)
101	8009066	LANÇAMENTO DE PROCEDIMENTOS	BLC	39	35	-4
110	8009077	VIDEO - HISTEROSCOPIO	BLC	17	12	-5
135	8009104	SOLICITAÇÃO DE EXAMES	BLC	177	188	+11
170	8009147	AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO	BLC	18	12	-6
242	8009226	SOLICITAÇÃO DE ENDOSCOPIA	BLC	14	7	-7
298	8009293	PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA D.T.M.	BLC	23	22	-1
344	8009377	REQ. EX. ANATOMIA PATOLÓGICA	BLC	30	23	-7
379	8009466	SOLICITAÇÃO DE DIETAS PARA PAC.	BLC	56	58	+2
Número do item	CÓDIGO	ENGENHARIA / MECÂNICA -	Unidade	Estoque /Sistema	Contagem Física	Diferença (+/-)
461	1805155	FITA VEDA ROSCA (TEFLON)	RL	252	248	-4
896	1811013	DOBRADIÇA EM FERRO DE 3.1/2" X 2.1/4" COM	PC	168	183	+15
Número do item	CÓDIGO	SND	Unidade	Estoque /Sistema	Contagem Física	Diferença (+/-)
113	6604001	BOLACHA DOCE TIPO MARIA INDIVIDUAL.	KG	4,2	4,8	+0,6

Fonte: Própria.

Assim, de acordo com o método estatístico adotado, é possível afirmar, com 95% de nível de confiança, que dos 4.168 itens consumíveis dos estoques do HSPM, entre 2.668 (64%) e 3.459

(83%) não apresentam divergências entre a contagem física e o sistema. De forma análoga, com o mesmo nível de confiança, pode-se afirmar que entre 709 (17%) e 1.500 (36%) itens em estoques nos almoxarifados apresentam divergências entre o físico e o sistema *Assessor Público*.

Do resultado por almoxarifado, à exceção da Farmácia e do Laboratório, houve divergências entre a contagem física e os registros do sistema em todos eles.

### **3.4.2. Condição de Segurança e Preservação.**

As condições de segurança e preservação nos almoxarifados do HSPM, em relação ao Almoxarifado Central e seus sub-almoxarifados, são inadequadas: instalações precárias; espaço insuficiente; falta de iluminação e ventilação; materiais dispostos pelos corredores e próximos a outros setores não afetos ao almoxarifado; péssimas condições de higiene; e locais inapropriados para manuseio.

Tais condições impróprias colocam em risco a integridade dos servidores, bem dos materiais estocados, em descumprimento às determinações de 2011 e 2013 (TC's 000837/2012 e 001746/2014) para que a Origem promova melhorias em suas instalações.

A seguir, os principais apontamentos por tipo de almoxarifado, quando da visita *in loco*:

- Almoxarifado Central: Utiliza três andares para estocar seus produtos, o que dificulta a localização dos mesmos, além de estar dividindo o mesmo espaço com a Farmácia para armazenamento de alguns materiais de sua responsabilidade, podendo causar problemas na identificação dos produtos, pela falta de segregação;

Verificamos que ainda persiste o fato de itens classificados como materiais permanentes e consignados integrarem, indevidamente, os estoques de materiais de consumo, o que denota falha nos controles da Autarquia e, conseqüentemente, o não cumprimento do Acórdão proferido no TC nº 002371/2015, que determina o efetivo controle sobre todas as etapas do processo de aquisição e baixa dos materiais consignados;

- Mecânica: Conforme apontado no **subitem 3.3.1.c**, a maioria dos itens que compõem o

estoque da Mecânica está obsoleta e inservível, pois o Hospital não possui mais veículos nos quais essas peças possam ser utilizadas;

Ademais, existem itens dispostos todos juntos em caixas de papelão, ocasionando dificuldades para localização das peças, bem como um volume grande de itens sucateados e expostos à intempérie, podendo acumular diversos tipos de transmissores de doenças;

- Laboratório: Possui espaço, condições de armazenamento, estrutura e formas de controle mais adequados.
- Farmácia: Semelhante ao Laboratório, possui boas condições de estocagem e melhores controles em relação aos demais almoxarifados. Porém, verificamos que ainda persiste o setor denominado “estoque aberto”, que consiste na prática de dar saída aos medicamentos dos seus respectivos estoques, porém esses itens ficam armazenados nas clínicas médicas (dispensação interna) e, em muitas vezes, levam tempo para realmente serem consumidos nessas áreas, distorcendo as informações gerenciais e contábeis relativas a esses itens.

Diferentemente da dispensação externa, a Farmácia efetua essa prática em suas dispensações internas, uma vez que não há o devido controle nos sistemas informatizados (são feitas de forma manual), prejudicando o gerenciamento desses estoques.

Do exposto, constatamos que os controles relativos às dispensações internas ainda não foram totalmente implantados, em desatendimento ao determinado nos Acórdãos proferidos nos processos: TC nº 000837/2012, TC nº 001494/2013, TC nº 002371/2015 e TC nº 003739/2016 (Contas Anuais de 2011, 2012, 2014 e 2015), respectivamente.

- SND: Também conta com espaço insuficiente para abrigar seus estoques. Em visita ao local, verificamos que o espaço está sendo reformado, tendo em vista as péssimas condições atuais, inclusive, com ocorrência de infiltrações e goteiras. A previsão de término das obras é de seis meses. Enquanto isso, os estoques do setor estão sendo armazenados no 3º e 8º andar do Complexo Hospitalar, em condições impróprias.

Para corroborar a situação atual relatada, juntamos aos autos o Anexo Fotográfico (Peça nº 4).

Cabe também ressaltar a questão da aquisição e do armazenamento excessivo, decorrente de limitações orçamentário-financeiras ao final do exercício. Ocorre que, neste ano, o SOF será bloqueado para a execução orçamentária, para fins de fechamento e consolidação contábil das Unidades da PMSF, a partir de 20.12.19, reabrindo, em geral, ao final de janeiro de 2020.

Dessa maneira, para não comprometer suas atividades, o HSPM adquire e estoca o máximo possível de itens, prevendo a possibilidade de novas aquisições somente a partir de março do exercício seguinte, considerando o tempo decorrido do certame licitatório até a entrega do bem.

Por consequência, os níveis excessivos de materiais estocados agravam as condições de segurança dos estoques, devido às instalações precárias do Hospital acima relatadas, além do risco de obsolescência e do custo financeiro envolvido.

Os problemas mencionados de segurança e preservação dos estoques são em grande parte derivados da ausência de uma solução de logística com controle informatizado de 100% dos itens, desde o recebimento até a efetiva Unidade consumidora, de modo a sanar os problemas de localização e falhas no monitoramento do consumo.

Caso existisse tal solução, haveria, ainda, a aquisição de materiais em níveis mais adequados, tanto em relação à quantidade (sem sobras ou faltas), quanto às limitações físicas das instalações.

### **3.5. Inventário e Informações Contábeis**

#### **3.5.1. Inventário Físico**

Com a finalidade de verificar a compatibilização entre o valor real e o registrado no sistema informatizado, é necessária a realização de inventário físico dos estoques. O último inventário foi realizado ao final do exercício (dezembro/18) e foi verificado pela Auditoria à época. Como há uma grande complexidade nos estoques do Hospital, esses inventários deveriam ser realizados ao menos a cada semestre, em vez de serem anuais, com a finalidade de evitar as divergências detectadas nas contagens dos materiais, conforme descrito no **subitem 3.4.1**.

### 3.5.2. Registros Contábeis

Nos quadros abaixo demonstramos os valores contábeis dos estoques constantes no Balanço Patrimonial do HSPM, comparando os saldos de 31.12.18 com a posição em 30.09.19.

Quadro 6 – Composição Contábil dos Almojarifados do HSPM

Descrição	31.12.18 (a)	30.09.19 (b)	Δ% (b/a*100)
Almojarifado Central e sub-almojarifados	4.292.636,19	4.400.600,12	2,52
SND	273.528,80	131.742,67	-51,84
Laboratório	564.071,32	589.122,37	4,44
Farmácia	1.957.180,31	1.971.869,15	0,75
Materiais de Consumo a Classificar	98.391,70	0,00	-100
<b>Total</b>	<b>7.185.808,32</b>	<b>7.093.334,31</b>	<b>-1,29</b>

Fonte: Balancete Analítico em 31.12.18 e razões analíticas em 30.09.19.

Quadro 7 – Comparativo dos Saldos dos Almojarifados entre 31.12.18 e 30.09.19

em R\$

Descrição	31.12.18	30.09.19	Δ% (b/a*100)
Saldo inicial	6.394.844,43	7.185.808,32	12,37
(+) Entradas	29.885.274,13	39.783.907,23	33,12
(-) Saídas	(29.192.701,94)	(39.876.381,24)	36,60
(+) Saldo inconsistente da conta <i>Materiais de Consumo a Classificar</i>		0,00	-100,00
<b>Saldo final</b>	<b>7.185.808,32</b>	<b>7.093.334,31</b>	<b>-1,29</b>

Fonte: Balancete Analítico do HSPM/SOF.

Conforme os Quadros 6 e 7, confrontando os saldos do exercício de 2018 com 9 meses de 2019 (de janeiro a setembro/19), observamos que:

- Níveis dos estoques: Proporcionalmente, comparando com o ano de 2018 (12 meses) até setembro/19 (9 meses), os saldos contábeis permaneceram praticamente os mesmos: -1,29% de variação. Em conversas com os gestores dos almojarifados, até o final do exercício de 2019, a previsão é de que haja um crescimento nos estoques do Hospital, em relação ao exercício anterior.

Diferentemente de anos anteriores, quando o sistema SOF era bloqueado em meados do mês de novembro, conforme disposto no DM nº 59.129, de 10.12.19, o sistema permitirá a emissão de notas de reserva até 20.12.19 e a emissão de notas de empenho e de liquidação até 30.12.19;

- Gêneros alimentícios: Comparativamente, houve uma diminuição de 51,84% nos estoques de alimentos/bebidas (SND). O motivo é que, por decisão administrativa, grande parte dos itens que compunham a alimentação hospitalar dos pacientes foi terceirizada para a empresa Líder Brasileira em Grupos de Serviços (LBGS);
- Entradas/Saídas: Houve um acréscimo nas entradas e saídas de materiais na ordem de 33,12% e 36,60%, respectivamente, ressaltando que além das entradas por aquisições e saídas por consumo, estão incluídos no montante as doações, empréstimos e lançamentos de estorno.
- Conta contábil *Materiais de Consumo a Classificar*: Embora na posição de 30.09.19, o saldo da conta esteja zerado, indicando que as entradas foram corretamente contabilizadas aos estoques, na prática, não é o que houve.

Para solucionar a impropriedade apontada em trabalhos anteriores, quanto à existência de significativo saldo credor registrado (o que é contabilmente incorreto), em decorrência da morosidade da liquidação, bem como da falta de integração do SOF e Assessor Público, o setor contábil, a partir de fevereiro/19, no encerramento mensal, “zera” o referido saldo, efetuando um lançamento à crédito, e debitando, em contrapartida, a conta do Passivo Circulante *Demais Fornecedores a Pagar*.

Porém, no começo do mês seguinte, reverte-se a operação, ao estornar o mesmo montante, fazendo com que as inconsistências permaneçam ao longo de todo o mês, “regularizando-as” apenas no encerramento mensal. Assim, podemos afirmar que o saldo da conta em 30.09.19 na realidade é de R\$ -1.139.972,60 (credor) e não R\$ 0,00, conforme contabilizado.

Por consequência, as informações contábeis dos almoxarifados não são fidedignas, em

razão de inconsistências nas contas contábeis. Os valores apresentados no BP não refletem a realidade dos almoxarifados na data de 30.09.19.

Ressaltamos que segundo o PCASP 2019 essa conta contábil possui natureza devedora e não poderia compor Balanço Patrimonial com Saldo Credor, o que fere o subitem 6.2.2 da Parte Geral do MCASP 8ª Edição<sup>1</sup>.

O Quadro 8 a seguir, evidencia possíveis divergências entre os saldos dos estoques sob controle da SUPRI e os montantes registrados pela Contabilidade, no período de janeiro a setembro/19:

Quadro 8 – Comparativo dos Saldos dos Almoxarifados: Contabilidade x SUPRI em R\$

Almoxarifados	Contabilidade	SUPRI	Diferença
Almoxarifado Central e sub-almoxarifados	4.400.600,12	4.404.346,93	-3.746,81
SND	131.742,67	131.742,85	-0,18
Laboratório	589.122,37	589.122,37	0,00
Farmácia	1.971.869,15	1.971.869,76	-0,61
Materiais de Consumo a Classificar (*)	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>7.093.334,31</b>	<b>7.097.081,91</b>	<b>-3.747,60</b>

Fonte: SOF/SUPRI.

Do quadro, verificamos uma diferença de R\$ 3.747,60 (já constatada no nosso último trabalho – TC nº 011403/2018). No entanto, conforme explanação relativa à conta *Materiais de Consumo a Classificar*, deve-se acrescentar o saldo credor negativo em 30.09.19, no total de R\$ 1.139.972,60.

Feito isso, constatamos que a divergência entre os valores registrados pela Contabilidade e aqueles elaborados por SUPRI perfaz o montante de R\$ -1.143.720,20.

<sup>1</sup>6.2.2. Representação fidedigna:

Para ser útil como informação contábil, a informação deve corresponder à representação fidedigna dos fenômenos econômicos e outros que se pretenda representar. A representação fidedigna é alcançada quando a representação do fenômeno é completa, neutra e livre de erro material. A informação que representa fielmente um fenômeno econômico ou outro fenômeno retrata a substância da transação, a qual pode não corresponder, necessariamente, à sua forma jurídica.

### 3.5.3. Critério de Mensuração e Ajuste de Perdas

Os valores dos Almojarifados do HSPM são mensurados pelo preço médio ponderado das compras, em conformidade com o inciso III do art. 106 da LF nº 4.320/1964.

Entretanto, o HSPM não efetua lançamento de *Ajustes de Perdas*<sup>2</sup> dos seus Estoques, previsto no subitem 4.2.3 da Parte II do MCASP 8ª Edição, o que consequentemente pode deixar os valores dos estoques superavaliados. Esses ajustes são importantes pois o Hospital não realiza frequentemente seus inventários.

### 3.6. Determinações de Exercícios Anteriores

A seguir, listamos as determinações contidas nos Acórdãos dos julgamentos das contas do HSPM de exercícios anteriores, relacionadas aos almojarifados, que estavam pendentes de atendimento até o início deste trabalho, e verificamos se no exercício de 2019 essas determinações foram ou não atendidas.

#### **Determinações do Exercício de 2011 (TC nº 000837/2012)**

**3.6.1.** *Reformule o controle interno do Almojarifado do Setor de Engenharia e Manutenção no que diz respeito às aquisições, baixas e controle de validade.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que ainda persistem as deficiências no controle do setor (**subitens 3.3.1.c e 3.4.2**).

**3.6.2.** *Extinga o "Depósito Aberto" do Almojarifado da Farmácia, passando a controlar todos os medicamentos em estoque pelo Sistema Assessor Público.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que a Farmácia ainda mantém o *Estoque Aberto*, sem controlar o consumo efetivo de itens destinados à dispensação interna (**subitem 3.4.2**).

**3.6.3.** *Implante controle de validade para todos os itens do Almojarifado Central.*

---

<sup>2</sup> Compreende o registro das perdas conhecidas em estoques e calculadas por estimativa, relativas a estoques deteriorados ou obsoletos e para dar cobertura a diferenças físicas, quando tais perdas não puderem ser baixadas das próprias contas, pelo fato de não estarem identificados os itens específicos e por constituírem estimativas, bem como o registro do ajuste de perdas para os estoques que tiverem o valor de mercado inferior ao seu custo.

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que, apesar de haver esforço da Administração do HSPM para aumentar o número de itens sob controle de validade no sistema informatizado, ele ainda não é utilizado para todos os materiais em que o método é aplicável (**subitem 3.3.3**).

**3.6.4.** *Avalie a utilidade dos materiais estocados nos Almoxarifados da Engenharia e da Manutenção, destinando os itens que não mais têm utilidade para o Hospital para entidades que possam aproveitá-los.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que a maioria dos itens que compõem a Mecânica não tem utilidade para o HSPM (**subitens 3.3.1.c e 3.4.2**).

**3.6.5.** *Promova as adequações necessárias para garantir a segurança e preservação dos materiais estocados nos Almoxarifados.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que persistem as más condições de segurança e preservação dos materiais estocados nos Almoxarifados do HSPM (**subitem 3.4.2**).

#### **Determinações do Exercício de 2012 (TC nº 001494/2013)**

**3.6.6.** *Adote providências para que os estoques do "Depósito Aberto" na Farmácia sejam registrados como consumo, efetivamente, quando das saídas dos medicamentos para atendimento aos internados e aos pacientes externos do Hospital.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que a Farmácia ainda mantém o *Estoque Aberto* referente à dispensação de medicamentos destinados aos pacientes internos (**subitem 3.4.2**).

**3.6.7.** *Adote providências para que o Almoxarifado Central passe a controlar, via sistema informatizado, a data de validade de todos os materiais médico-hospitalares que dão entrada em seus estoques.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que esse controle ainda não é utilizado para todos os materiais em que o método é aplicável (**subitem 3.3.3**).

### **Determinações do Exercício de 2013 (TC nº 1746/2014)**

**3.6.8.** *Aprimore o controle sobre a segurança e preservação dos materiais médico-hospitalares armazenados no Hospital, garantindo que apenas pessoas autorizadas e treinadas tenham acesso aos materiais.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que há materiais dispostos nos corredores do Hospital e também materiais estocados em repartições próximas a setores onde funcionam outros departamentos não afetos aos serviços de almoxarifado (**subitem 3.4.2**).

### **Determinações do Exercício de 2014 (TC nº 002371/2015)**

**3.6.9.** *Providencie para que todos os setores do Hospital façam as requisições de materiais e medicamentos através do sistema informatizado.*

**Situação Atual:** Não atendida. Verificamos que nem todos os almoxarifados efetuam esse procedimento. Muitas Unidades que utilizam medicamentos da Farmácia fazem requisições de forma manual (**subitem 3.3.1.b**).

**3.6.10.** *Exerça efetivo controle sobre todas as etapas do processo de aquisição e baixa dos materiais consignados, por meio do sistema informatizado.*

**Situação Atual:** Não atendida. Identificamos materiais consignados compondo o saldo dos estoques dos materiais de propriedade da Origem (**subitem 3.4.2**).

**3.6.11.** *Exerça controle em tempo real sobre a baixa dos materiais encaminhados às áreas, por meio do sistema informatizado.*

**Situação Atual:** Não atendida. Os processos internos de entrada, baixa e liquidação, referentes às aquisições de materiais, são morosos, ineficazes e ineficientes, fato que causa distorção em toda Contabilidade do Hospital, refletindo até mesmo na contabilidade do Município (**subitem 3.2.2**).

### **Determinações do Exercício de 2015 (TC nº 003739/2016)**

**3.6.12.** *Exerça efetivo controle sobre todas as etapas do processo de aquisição, movimentação e baixa dos medicamentos, materiais médico-hospitalares e consignados.*

**Situação Atual:** Não atendida. Os processos internos de entrada, baixa e liquidação referentes às aquisições de materiais ainda são morosos, ineficazes e ineficientes (**subitem 3.2.2**).

### **Determinações do Exercício de 2016 (TC nº 003068/2017)**

**3.6.13.** *Aprimore os controles contábeis e os controles extracontábeis para que não haja divergências expressivas entre a contabilidade e as documentações de suporte, exercendo efetivo controle sobre todas as etapas do processo de aquisição, movimentação e baixa dos medicamentos, materiais médico-hospitalares, consignados e bens móveis.*

**Situação Atual:** Não atendida. Não há integração entre o sistema contábil e o de controle físico e em 30.09.19 havia diferença de R\$ 1.143.720,20 entre a Contabilidade e o SUPRI (**subitem 3.5.2**).

### **3.7. Responsáveis pelas Áreas Auditadas**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>RF/RG</b>
Antônio Celio Camargo Moreno	Superintendente – até 11.04.2019	40.924-3
Luiz Carlos Zamarco	Superintendente – a partir de 12.04.2019	581.638.6
Ademir Rodrigues de Souza	Gerente Contábil-Financeiro	441-0
Nilza Lima da Silva	Gerente Técnica de Suprimentos	06.369-0

#### 4. CONCLUSÃO

Do exposto, considerando o período de abrangência de janeiro/2019 a setembro/2019, concluímos que os controles e gerenciamentos relativos aos itens de estoque do HSPM apresentam as seguintes impropriedades:

- 4.1. Não há integração entre os sistemas de controle contábil e o controle físico dos materiais, em prejuízo da tempestividade dos registros e das informações contábeis sobre os estoques, que não são fidedignas (**subitens 3.2.2 e 3.5.2**);
- 4.2. Grande parte das requisições de materiais ainda é efetuada de forma manual pelas Unidades Consumidoras, o que deixa o processo propenso a erros e prejudica os controles (**subitem 3.3.1.b**);
- 4.3. Os procedimentos de inutilização de materiais são inadequados e carecem de melhor controle, pois há itens que não têm mais utilidade para o Hospital superavaliando os estoques (**subitens 3.3.1.c e 3.4.2**);
- 4.4. O controle de validade dos materiais via sistema informatizado é realizado pela Farmácia, pelo Laboratório e pelo SND, nos demais almoxarifados esse controle ainda não é utilizado para todos os itens em que o método é aplicável (**subitem 3.3.3**);
- 4.5. Houve registro de baixas de itens do estoque em decorrência do vencimento do prazo de validade, e em razão de deficiências dos locais de armazenamento, cujo montante financeiro alcançou R\$ 466.531,69 de janeiro a setembro de 2019 (**subitem 3.3.3**);
- 4.6. Em testes realizados nos almoxarifados, à exceção dos executados na Farmácia e no Laboratório, houve divergências entre a contagem física e os registros do sistema (**subitem 3.4.1**);
- 4.7. Persiste a prática de Estoque Aberto (que consiste no registro de saída dos materiais dos respectivos estoques, os quais, porém, permanecem armazenados na unidade consumidora) na Farmácia para as dispensações internas, que são feitas de forma manual (**subitem 3.4.2**);

- 4.8.** As condições de segurança e preservação nos almoxarifados do Hospital são inadequadas, colocando em risco a integridade dos servidores e dos materiais estocados (**subitem 3.4.2**);
- 4.9.** Os níveis excessivos de materiais estocados ao final do exercício agravam as condições de segurança e preservação dos estoques, devido às instalações precárias do Hospital, além risco de obsolescência e do custo financeiro envolvido (**subitem 3.4.2**);
- 4.10.** A realização de inventários físicos anualmente, em vez de semestralmente, potencializa a ocorrência de divergências entre a contagem física e os registros do sistema, deixando os estoques suscetíveis a perdas (**subitem 3.5.1**);
- 4.11.** A conta contábil *Materiais de Consumo a Classificar*, de natureza devedora, apresentou um saldo invertido (credor) de R\$ 1.139.972,60 em 30.09.19, contrariando o PCASP 2019 (**subitem 3.5.2**);
- 4.12.** Há diferença de R\$ -1.143.720,20 entre os valores registrados na Contabilidade e os constantes dos relatórios gerenciais da SUPRI de 30.09.19 (**subitem 3.5.2**);
- 4.13.** Não há contabilização de *Ajustes e Perdas*, contrariando o subitem 4.2.3 da Parte II do MCASP 8ª Edição, deixando superavaliados os estoques (**subitem 3.5.3**).

Em 16.12.19

**PÉRICLES DOS SANTOS BRITO**  
Agente de Fiscalização

**SERGIO MINORU SATAKE**  
Agente de Fiscalização

Em

**RAFAEL VALVERDE ARANTES**  
Supervisor de Equipes de Fiscalização  
e Controle 7